

# O futuro da arquitetura passa por aqui



Estabelecer um atelier de arquitetura no referido ano terá sido um gesto audaz. Estávamos num momento agudo da já sobejamente falada crise e a construção, em Portugal, vivia um cenário de quase total paralisia. Nada disso demoveu os fundadores de avançarem com esta iniciativa, mas, naturalmente, as expectativas não apontavam para uma rentabilidade rápida e fácil.

Calmamente, o atelier evoluiu até se transformar na referência que é hoje. Além das funções que são convencionais num projeto desta natureza, a Doisarquitectos distingue-se por toda a sua predisposição inovadora e futurista, algo que aparece refletido em dois níveis: um que já se encontra plenamente efetivado no seu trabalho (a Realidade Virtual) e outro que, desde há uns anos, tem concentrado os esforços de investigação do Atelier (as Neurociências aplicadas à Arquitetura).

Relativamente ao primeiro, é de referir que as instalações da Doisarquitectos dispõem de uma sala equipada para o efeito, a VRroom, onde o cliente pode ser submetido a uma experiência imersiva que o coloca dentro do próprio projeto. Como nos explica Nuno Diogo Costa, “o 3D dá para que se façam coisas muito interessantes, mas a verdade é que às vezes pode induzir em erro (por exemplo, em termos de amplitude); com a Realidade Virtual isso não acontece e ficamos a ver o espaço tal como ele é”. Em simultâneo, permite a vantagem de que, através de uma ligação em rede, os diferentes intervenientes possam, mesmo estando “em

Tanto a Realidade Virtual como as Neurociências constituem focos de inovação aplicáveis a diversas áreas de atividade, não deixando de assumir especial pertinência quando falamos da criação de espaços. Em grande medida, é este potencial que move Nuno Diogo Costa e Cátia Alexandre, o casal que, em 2008, deu início ao atelier Doisarquitectos, juntando-se mais tarde Miguel Melo.



qualquer parte do mundo, reunir e discutir aspetos do projeto”.

O nosso interlocutor diz-nos que, apesar de tal “não ser nada assim de tão pioneiro”, a Doisarquitectos “está um pouco à frente em termos de efetivação no mercado”. Dentro desta solução, o atelier disponibiliza pacotes diferentes quanto à sua complexidade em função do projeto.

Paralelamente, as Neurociências são um campo de forte interesse para Nuno Diogo Costa desde há cinco anos. “O objetivo é perceber como conseguimos induzir emoções e comportamentos através dos projetos que criamos. Há coisas que sabemos, agora a questão é como é que esses efeitos

são quantificados e, no nosso grupo de investigação (que envolve, entre outras entidades, a Universidade de Aveiro), temos equipamentos para medir isso. Ao detetarmos o que as pessoas vão sentindo à medida que têm contacto com o espaço, podemos depois, em função disso, adaptar o projeto para que o resultado seja mais positivo”, explica, fundamentando com exemplos como a relação entre um hospital e ganhos de qualidade de vida, uma fábrica e o estímulo à produtividade ou uma escola e a necessidade de maior concentração.

No futuro, Nuno Diogo Costa acredita que, nos casos de “alguns tipos de edifícios como hospitais ou lares, estes

estudos terão que ser feitos e haverá uma certificação para este aspeto, embora este cenário ainda não esteja assim tão próximo”. Prosseguindo, considera que “daqui a 20 ou 30 anos estaremos a falar deste assunto com um grande à-vontade”. Para já, este trata-se de um campo emergente no plano académico (já existe uma associação internacional – a ANFA (Academy of Neuroscience for Architecture)), sendo agora necessário que a produção científica inerente seja transportada de modo consistente para o mercado. Até lá, Nuno Diogo Costa adverte que este é um processo moroso, dado que “são precisas dezenas de indivíduos para concluirmos que há um determinado padrão e cada uma dessas amostras requer o uso de equipamentos que são dispendiosos”.

Se até aqui já concluímos que estes são pontos centrais da sua abordagem à Arquitetura, há-que salientar que os projetos da Doisarquitectos orientam-se também por critérios como “a intemporalidade e o respeito pela



 dois  
arquitectos  
alexandre & costa

Praceta Dr. Alberto Souto nº 42 - 3800-147 Aveiro  
Tlm.: 910 002 022 • E-mail: info@doisarquitectos.com  
www.doisarquitectos.com

adaptação à envolvente, ao uso e ao perfil da pessoa”. Nuno Diogo Costa considera que, desde que tal aconteça, “os bons projetos aparecem”.

O atelier goza de uma posição bem sedimentada na região de Aveiro, ao mesmo tempo que tem expandindo a sua atuação para outros pontos do país e inclusive para outros mercados, com o exemplo da República Dominicana. Existe uma vontade clara de marcar presença também em destinos europeus, podendo assim absorver a inspiração de países “onde existem gabinetes com um know-how fantástico”.

Por fim, no que diz respeito à cidade de Aveiro, Nuno Diogo Costa considera que esta “está muito diferente” daquilo que era quando resolveu estabelecer aqui o seu projeto. “Como quase todas as cidades portuguesas, era uma cidade envelhecida que neste momento está a florescer. Porém, as alterações que houve da crise até agora ainda não são tantas como aquilo que está para vir. Nos últimos anos, o que aconteceu foi que Aveiro ficou de cara lavada; nos próximos cinco a dez, vai sofrer muitas alterações em termos do próprio desenho urbano e vai ganhar novas avenidas e artérias. Daqui para a frente é que vamos ver a cidade a crescer”, conclui.